

**Boletim da GEDEC - Ano VI nº 027 18/07/2011 - Fone: 3340 3081**

<b>Cotação de Preços (18/07/10)</b>	<b>R\$</b>	<b>Recortes</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<b>País firma-se como fornecedor mundial de produtos agrícolas.</b> O agronegócio manteve, no primeiro semestre deste ano, o destaque na economia nacional, ao ser responsável pelo superávit na balança comercial brasileira ao responder por mais de 40% das exportações brasileiras. Além disso, em meio aos debates sobre a disparada dos preços internacionais das commodities agrícolas e do aumento na demanda mundial por alimentos, o Brasil ganhou definitivamente o status de potencial fornecedor global de produtos agropecuários. <b>Fonte: DCI - Diário do Comércio &amp; Indústria</b>
Milho <sup>2</sup> – R\$ 24,50 / sc de 60 kg	↑	
Soja <sup>2</sup> – R\$ 43,00 / sc de 60 kg	↑	
<b>HORTALICAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Alface – R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba – R\$ 25,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura – R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu – R\$ 15,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor – R\$ 25,00 / Dz	→	
Mandioca – R\$ 15,00 / cx 20 kg	↓	
Morango – R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	↓	
Pimentão – Campo R\$9,00; Estufa R\$ 11,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 35,00 / cx 12 a 14 kg	→	
Repolho – R\$ 11,00 / sc 20 kg	→	
Tomate – R\$ 25,00 / cx 20 kg	↓	
<b>FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Goiaba – R\$ 40,00/ cx 20 kg	↓	
Maracujá – R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan – R\$ 13,00/ cx 20 kg	→	
Limão – R\$ 11,00 / cx 20 kg	↑	
<b>PECUÁRIA</b>		
Bovino		
Arroba <sup>4</sup> – R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados ) <sup>5</sup>		
- R\$ 700,00 a 750,00	→	
Leite		
Litro <sup>6</sup> – Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ xxx <b>Frete: R\$ 0,07/L</b>		
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg – R\$ 2,75	↑	
Aves <sup>7</sup> – Frango Vivo		
Kg – R\$ 1,70	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 30,00	↑	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg – R\$ xxx	xx	
Avestruz <sup>11</sup> – vivo		
Kg – R\$ xxx	xx	

**Coopercentral Aurora inaugura a mais avançada indústria de leite do Brasil**

A **Coopercentral Aurora** iniciou a implantação da indústria de processamento de leite no primeiro trimestre de 2007. A área total construída soma 50.000 metros quadrados, sendo 35.000 m<sup>2</sup> somente de instalações industriais. Apesar da elevada automação empregada, a planta gera 420 empregos diretos e cerca de 1.000 indiretos.

As máquinas e equipamentos para processamento de leite representaram 50% dos investimentos, com destaque para a **Tetra Pak** que, mediante aquisições superiores a 70 milhões de reais, forneceu os mais avançados sistemas de recepção, pasteurização, processamento e envase e está presente em todas as fases industriais. O projeto foi concebido e desenvolvido em parceria Aurora/Tetra Pak: os equipamentos foram fornecidos pela multinacional sueca da recepção da matéria-prima ao processamento integrado de leite longa vida, leite em pó, soro em pó e queijos.

**Fonte: Agrosoft****Milho: Volatilidade dos preços**

Dois fatores têm caracterizado o mercado internacional do milho: a forte volatilidade nos últimos meses e os preços mais elevados dos produtos agrícolas durante a primeira metade do ano de 2011. Esses fatores têm despertado preocupações dos governantes dos países desenvolvidos. Essa preocupação deriva dos impactos que a elevação no custo da alimentação tem sobre a inflação interna em cada um deles, mas também do impacto que o aumento no preço dos produtos agrícolas tem sobre a estabilidade política nos países menos desenvolvidos.

**Fonte: Agrolink****Mais um seguro rural**

O Banco do Brasil anuncia o projeto-piloto de um novo modelo de seguro rural no Brasil. A partir da atual safra 2011/12, os produtores rurais terão um "seguro de faturamento" de suas lavouras. A modalidade de proteção de preços ("hedge") cobrirá até 70% da receita projetada pelo produtor. A experiência, que terá subsídios do governo federal à metade do prêmio da apólice, começará com a soja em todo o país. As seguradoras Aliança do Brasil e Mapfre vão operar o seguro.

**Fonte: Valor Econômico**

## **Ampliado limite de custeio para milho**

*Produtores do grão poderão contratar até R\$ 1,15 milhão na safra 2011/2012 quando plantarem outras culturas. Medida foi aprovada, nesta quinta-feira, 30 de junho, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)*

Os produtores rurais poderão ter um limite de custeio adicional de até R\$ 500 mil na safra 2011/2012. Medida aprovada nesta quinta-feira, 30 de junho, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), estabelece que quando o agricultor plantar outras culturas e milho poderá acessar esse valor a mais, além dos R\$ 650 mil já previstos no Plano Agrícola e Pecuário da nova safra, que começa amanhã, 1º de julho. Com isso, o limite máximo de custeio no ciclo 2011/2012 pode chegar a R\$ 1,15 milhão.

“A medida vai beneficiar principalmente produtores que alternam o plantio de soja e outras culturas com o milho. Esse ajuste no Plano Agrícola era necessário para que esse grupo continuasse a ter acesso ao crédito com juros controlados de 6,75% ao ano”, explica o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz. O plano foi anunciado no dia 17 de junho, em Ribeirão Preto (SP), pela presidenta Dilma Rousseff e pelo ministro da Agricultura, Wagner Rossi.

O CMN também autorizou outras alterações no Plano Agrícola, que irão tornar o crédito rural mais atrativo para o produtor. Uma delas é o aumento do limite de contratação para criadores de suínos e aves. O produtor que atuar com duas ou mais atividades integradas poderá ter limite de crédito elevado em até 100%, chegando a R\$ 140 mil.

O aumento do limite de crédito de comercialização por meio de agroindústrias também foi aprovado. Para o produtor esse valor passa a ser de R\$ 1,3 milhão e para as agroindústrias e unidades de beneficiamento ou industrialização, não vinculadas as cooperativas de produtores rurais, o limite passa a ser de R\$ 40 milhões.

Outra mudança importante no Plano Agrícola foi a elevação do valor máximo que pode ser contratado pelo Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro). Agora, o limite de crédito coletivo passa a ser de R\$ 1,8 milhão, R\$ 600 mil a mais que o autorizado anteriormente.

### **Médio produtor**

O Conselho Monetário aprovou também condições mais favoráveis para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp). Os agricultores enquadrados no Pronamp poderão fazer a renovação simplificada. A medida é válida para os produtores que já acessam o programa. Após quitarem o financiamento, o acesso ao novo crédito poderá ocorrer sem a necessidade de firmar um novo contrato. Os bancos vão exigir apenas um orçamento simplificado contendo a atividade que será desenvolvida no ciclo, o valor a ser contratado e o cronograma de desembolso.

### **Entenda melhor**

**Plano Agrícola e Pecuário (PAP)** – principal pacote de medidas do governo federal para incentivar a produção agropecuária. Lançado antes do início de cada safra, o plano inclui crédito para custeio, investimento, comercialização e subvenção ao seguro. As linhas de financiamento são elaboradas com condições facilitadas para o produtor, incluindo taxas de juros mais baixas que as praticadas no mercado. O plano também prevê os preços mínimos para mais de 40 produtos agropecuários. Esses valores fazem parte da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) gerenciada pelo governo federal para dar garantia de renda mínima ao produtor. *(Laila Muniz)*